

HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL- IMPORTÂNCIA E DESAFIOS PARA O FUTURO. Santos, R. da S.¹; Rodrigues, S.T.²; Van den Berg, M.E.³; Lameira, O.A.²; Potiguara, R.C. de V.³. ¹estudante de graduação /; ²Pesquisador (a) da Embrapa Amazônia Oriental; ³Pesquisadora/MCT- Museu Paraense Emílio Goeldi.

Designa-se Horto à um estabelecimento para manutenção, estudo e conservação de espécies de valor sócio-econômico, inclusive as florestais. Com a questão do desmatamento acelerado é necessário que a flora medicinal seja estudada sob várias óticas. A exploração dos recursos de plantas medicinais no Brasil foi sempre aquém do esperado. A domesticação de plantas medicinais em Horto dá apoio a estudos de melhoramento genético, fenológicos, morfológicos, fitoquímicos, dentre outros. Além disso, esse tipo de estabelecimento pode ser utilizado para fins didáticos, propiciando conhecimentos em plantas medicinais através de palestras e formação de novos hortos de plantas medicinais em áreas estratégicas, como colégios, universidades e municípios com condições precárias de saúde. O Horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental foi fundado em 1997, sendo constituído de 250 espécies, distribuídas em 52 famílias de Magnoliophyta, as famílias mais predominantes do horto são Compositae, Labiatae, Euphorbiaceae, Piperaceae e Leguminosae. No experimento da Embrapa Amazônia Oriental, as espécies estão distribuídas à sombrite à 50% e céu aberto. Com o intuito de incremento do acervo do horto são realizadas várias excursões de coleta de material botânico. As últimas excursões foram realizadas em municípios do nordeste paraense, nas quais foram registradas várias espécies medicinais usadas por comunidades caboclo-pesqueiras, as quais foram coletadas e introduzidas no horto. Com o objetivo de difundir o conhecimento etnobotânico pesquisado, foi confeccionada uma cartilha das 10 espécies mais freqüentes ou com maior variedade de usos nas comunidades pesquisadas. Na cartilha são fornecidos epíteto específico, nome vernacular, descrições, usos, forma de utilização, glossário e ilustrações das espécies no campo, além de um histórico sobre a importância de Hortos de plantas medicinais. Pretende-se que essa cartilha seja distribuída nos próprios municípios onde foi realizado o estudo etnobotânico, como um retorno à colaboração prestada pelos entrevistados.